

Miguel Neto

Meio-século sem o carismático

**LUÍS VISCONDE**

**'Um artista com uma carreira meteórica'**

## Índice

Prefácio de Damião Lima.....	10
Exórdio .....	14
Factos e meandros da nossa história cultural .....	28
Reflexões sobre Visconde no programa <i>'Poeira no Quintal'</i> .....	35
Luís Visconde: a interessante história de um carismático .....	38
Luís Visconde: uma <i>'estória'</i> mergulhada em crenças ocultas .....	43
Com que agrupamento Visconde gravou suas músicas?.....	48
Luís Visconde: um legado a ter [sempre] em conta .....	52
A veia revolucionária de Luís Visconde .....	59
Visconde: Início de carreira com o sucesso meteórico .....	67
Por que terá Visconde gravado [apenas] duas músicas? .....	77
Paulino Pinheiro: Visconde era bom, mas não admitia abusos .....	85
Correu o rumor que Elias dyá Kimuezo praguejou Luís Visconde .....	93
A vida pessoal de António Pinto da Cruz [Luís Visconde] .....	98
Tia Nina narra os bastidores da vida artística de Pinto da Cruz .....	103
À conversa com quem reconheceu o talento de Luís Visconde .....	117
Cirinéu Bastos: Luís Visconde estigou os meus sapatos .....	119
Novato FPJr.: escrever Luís Visconde é uma causa nobre .....	122
Xabanu: Visconde apresentou-me ao Elias dyá Kimuezo .....	126
Nito Saraiva: Visconde chegou, fez sucesso e foi-se embora.....	131
Joaquim Dinis: Visconde era um craque .....	133
Massangano: Luís Visconde compunha suas próprias letras .....	143
Lamartine: <i>Chofer de Praça</i> era uma música de protesto .....	148
Inó: Na época não havia cantor com mais estilo que Visconde .....	153
Bela [ <i>brinca n'areia</i> ]: Visconde morreu no bloco-operatório .....	158
Manuel Pedro: Visconde só saía de casa no final do dia .....	165
Garrincha: Luís Visconde, o homem de cabelo liso .....	177
Fátima Quibato: Visconde foi o primeiro adulto sepultado no 14 ...	188
Dionísio Rocha: Visconde não teve nenhum tumor maligno! .....	203
Alzira: casei-me com o Visconde mas [só] vivemos 2 meses .....	232

Pedro Romeu: o artista que alguma vez esperei conhecer ..... 255

\*\*\*

Nota [final] do autor ..... 286

Conclusões ..... 295

Posfácio de Ernesto Gouveia ..... 317

Agradecimentos ..... 321

Fontes de Pesquisa ..... 343

Glossário ..... 345

Índice Remissivo ..... 349

## Prefácio

Seja de quem for uma determinada biografia, a verdade é que ela constitui um exercício de extrema responsabilidade por parte do indivíduo que toma a iniciativa de redigi-la. Mas quando alguém se propõe a traçar umas linhas nesse sentido, despoleta-se sempre a atenção da sociedade, e o apurado faro de certos fazedores de opinião, alguns até ávidos por discutir ou melhor esgrimir os argumentos sobre qualquer assunto trazido a liça – como mandam os novos ditames da sociedade urbana –, no debate disso ou daquilo.

Não é com um punhado de palavras soltas, elogiosas ou simplesmente floridas, que se consegue escrever assertivamente a biografia de alguém com a dimensão de Luís Visconde. É sempre com o relato válido de pessoas que testemunharam uma vivência na qual se constata passos e caminhos seguros de um sujeito, ao qual se pretende ridigir uma verdadeira história de arte. Traduzir factos em pensamento válido, é pois o mais importante nessa era da informática.

Nos idos anos 60 e 70, o quotidiano luandense viu despontar as figuras emblemáticas que, pelo seu percurso artístico cultural, independentemente dos anos vividos – se longos ou curtos – distinguem-se por tudo o que fizeram, mas

nunca pelo estilo de vida. Os artistas – referindo-me aos músicos antes chamados de cantores –, iam muito mais além do que uma simples presença em palco, até digna de nota, e com uma vocação acima do comum, chegando mesmo a constituírem-se nos verdadeiros modeladores de hábitos e costumes; estilos de traje, modo de andar e de falar, de usar e expor o calção, de pentear a textura do nosso cabelo – se desfrisado ou não – entre outros ítems ligados a chamada *banga* dos artistas.

Mas ao que parece, Luís Visconde colocou muito alta a sua fasquia no *hall* da fama dos artistas nacionais que cruzaram gerações, facto sobejamente comprovado pelo nível de audiência de suas únicas canções em registo fonográfico, aliás, escutadas em rádios e festas, não importando bem a cidade ou a idade que as apreciam.

Músicos e/ou cidadãos anónimos, são unânimes em afirmar que no capítulo do charme e do glamour, como soe dizer-se, Visconde dava cartas – por onde passasse – ao exalar o mais intenso perfume de sua garbosidade. Tenho plena certeza que ele é um nome que há muito devia ser assegurado por uma instituição, diga-se, por tudo quanto deu como contributo naquela sociedade anterior a nossa. Creio que os factos relatados neste livro vão abrir a mente de um sem número de jovens interessados em conhecer os bons ou maus tempos de seus antepassados. Não há dúvidas que o que mais interessa nesse momento, é a transmissão dos factos que são hoje um verdadeiro conhecimento para as novas gerações.

E essa obra [de tal monta] só peca pelo aparecimento tardio, ou seja, devia ser um produto posto muito mais cedo ao critério do público. Mas enquanto não aconteceu, ficou tudo como se nada tivesse faltado no meio literário. A verdade é que as pessoas passam, mas as obras ficam. Luís Visconde dedicou-se algum tempo naquele ramo da vida que beneficia agora da maior atenção pública. Hoje, apenas resta-nos saber quem foi Visconde, e o que fez nesse seu curto tempo de vida útil? Nem

eu sei ao certo! Daí que não perderei por esperar esse livro com os detalhes de uma carreira.

A expressão deste excelente cantor que viveu poucos anos em que produziu músicas estruturalmente indelévels – que não passaram e jamais passarão de moda –, tornar-se-á na sã consciência dos que ainda hoje discutem ou questionam-no, em função da autoria de “Chofer de Praça” e de “Mini Saia”. A verdade é que ninguém quer levar essa ideia em consideração com o receio de mais uma vez ser apanhado, em contra-mão. Em causa, está o dever de cumprir com um verdadeiro procedimento evolutivo. Mas existe algo inexplicável que parece teimar em perpetuar-se; que Visconde caiu no goto de todo mundo. A estampa se nos apresenta esta obra literária de Miguel Neto sobre os feitos de Luís Visconde, uma tarefa nada fácil, pois se assim não fosse, há muito teríamos algo parecido nas bancas de todas as livrarias do país.

Apreciemos então, o livro que nos levará a viajar no tempo por intermédio dessas empolgantes páginas. Ponhamos em marcha a nossa imaginação para beber e depois saciar a nossa sede, de coisas nossas, mas, de outro tempo. Leiam e contribuam com a mais sincera e significativa opinião. Estamos juntos!

Luanda, 11 de Maio de 2018

Damião Lima